

# O GRANITO CAMPELO, NA REGIÃO DE MIRACEMA-RECREIO: EXEMPLO DE GRANITOIDE SIN-COLISIONAL NO SEGMENTO CENTRAL DA FAIXA RIBEIRA

*Muniz, E.A.<sup>1,2</sup>; Heilbron, M.<sup>1,2</sup>; Magalhães, J.<sup>1,2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>TEKTOS- Grupo de Pesquisa em Geotectônica

O segmento central da Faixa Ribeira, entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, é caracterizado pela ocorrência de corpos granitóides sin-colisionais de idade Brasileira. Contrastando com a maior parte dos orógenos, na Faixa Ribeira Central são comuns tanto granitóides metaluminosos à hornblenda e biotita, como granitóides peraluminosos (Mendes et al., 2006; Heilbron et al., 2004). Constituem corpos tabulares, alongados na direção NE-SW, paralelos a foliação tectônica regional, tal como o Granito Córrego Fundo descrito por Monteiro (2013) para a região mais ao Norte entre Venda das Flores e Lajes do Muriaé. Normalmente apresentam foliação tectônica mais evidente nas bordas, tornando-se mais homogêneos e com evidências de foliação de fluxo e misturas mecânicas (mingling) no centro dos corpos. Os corpos graníticos estudados foram divididos em duas litofácies, uma com granulação fina e textura equigranular, nomeada de Hornblenda Granito, e outra porfirítica, Hornblenda Biotita Granito Porfirítico (Monteiro 2013). O Granito Campelo ocorre entre as cidades de Miracema e Palma, constituindo um corpo de cerca de 7 Km<sup>2</sup>. Está encaixado próximo ao contato entre o Terreno Ocidental (Domínio Juiz de Fora) e o Terreno Paraíba do Sul. Apófises tabulares do granito foram mapeadas nas rochas encaixantes. A foliação discreta (tardi-D2) encontra-se redobrada em dobras abertas normais a inclinadas, com planos axiais NE-SW. As relações de contato, geometria e estrutura interna dos corpos graníticos estudados são sugestivas para emplacement tardi D2, com preferência pelos contatos tectônicos e zonas de cisalhamento da deformação principal. A presença de xenólitos das rochas encaixantes, bem como os contatos bruscos e apófises ao longo da foliação regional sugerem posicionamento para-autóctone. Após sua intrusão, os corpos graníticos registram as fases de deformação tardias descritas para a Faixa Ribeira. Tal como apontado por outros autores foram caracterizados neste corpo duas fácies petrográficas distintas: a) fácies porfirítica com clots de ricos em biotita, e b) fácies cinza foliada, com granulometria média. A mineralogia de ambas as fácies é composta por biotita e hornblenda (subordinada), como fases máficas, além de K-feldspato, plagioclásio e quartzo. Titanita, allanita, zircão, e minerais opacos, são minerais acessórios frequentes. Em alguns afloramentos, foram observados sulfetos (pirita e talvez arsenopirita). No Granito Campello, a fácies porfirítica é dominante. Texturas sugestivas de mingling entre as duas fácies foram descritas. Os dados litogeoquímicos preliminares indicam uma série álcali-cálcica expandida, com rochas variando entre monzodioritos e granitos s.s. Constituem granitos cálcio-alcálicos, segundo a classificação de Frost et al. (2001). Os dados, apesar de reduzidos indicam um gap composicional entre 61 e 64 % de SiO<sub>2</sub>. Os diagramas de variação sugerem dois grupos geoquímicos distintos, ainda em investigação, o que suportaria as texturas de mingling observadas. Fato interessante é a presença de Ag nas amostras estudadas. Nos diagramas de ambientação tectônica, como previsto, indicam os campos entre granitoides sin-colisionais e intraplaca. Análises geocronológicas U-Pb estão em curso, para determinação a idade absoluta do corpo granitoide estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** FAIXA RIBEIRA, GRANITOS SIN-COLISIONAIS, GRANITO CÁLCIO-ALCALINO